GERALDO ALCKMIN - DISCURSO NA CONVENCÃO DO PSDB – 04-08-2018

É com muita honra, humildade e senso de responsabilidade que recebo essa convocação e aceito ser candidato à Presidência da República.

Sou candidato para buscar um mandato que pode ser resumido em uma frase: vamos mudar o Brasil e devolver aos brasileiros a dignidade que lhes foi roubada.

Aceito ser o candidato pelo PSDB e pelos demais partidos desta ampla aliança dos que acreditam no caminho do desenvolvimento, e não na rota da perdição do radicalismo.

Que acreditam na união que constrói e amplia, e não na divisão que nos paralisa e diminui.

O momento é grave, mas um futuro de prosperidade está aberto a todos os brasileiros.

Eu me apresento para liderar esse processo tendo a meu lado a vice dos sonhos de todos os brasileiros.

No momento decisivo dessa construção de um novo caminho para o Brasil, mereci a bênção de ver entrar na cabeça, de cabeça, no topo da nossa chapa, a senadora Ana Amélia.

Digo em nome do Brasil: Ana Amélia, o seu apreço pela verdade é a marca dos que entram na vida pública para lutar sem descanso, e, assim, melhorar a vida dos cidadãos.

Que todos os brasileiros compreendam o que representa Ana Amélia na política: é ela o verdadeiro novo!

Em seu primeiro mandato, ela já fez muito mais do que muitos que fingem há décadas não serem políticos.

Se ela significa tudo isso para o Brasil, o que significa para as brasileiras? É uma palavra nova também: Ana Amélia é empoderamento.

O grau de participação das mulheres na política é um indicador confiável do grau de amadurecimento das democracias. Com Ana Amélia, vamos avançar.

Ana Amélia, meus amigos, tenho percorrido todo este nosso Brasil. Em cada lugar, somos recebidos com carinho e esperança. Nossa atenção está voltada àqueles que se sacrificam para sobreviver e garantir o sustento de suas famílias.

Vamos mudar o Brasil para que o trabalho volte para os milhões de pessoas que o perderam e para que ele seja para todos a fonte de realização e de dignidade, não de sacrifício e humilhação.

Vamos mudar o Brasil para garantir a todos, especialmente aos mais humildes, direitos, condições dignas e oportunidades para progredirem na vida com o fruto do seu trabalho. O esforço humano é sagrado.

Estejam certos: terei em mente, sempre, o sacrifício dos bóia-frias nos canaviais, dos seringueiros da Amazônia, dos caiçaras do nosso imenso litoral, das professoras das zonas rurais, dos sertanejos nordestinos, dos operários das fábricas da periferia das grandes cidades, dos marreteiros desempregados que disputam espaço nas ruas e praças.

Temos sim, como tiveram os melhores líderes da civilização mundial, um sonho. Temos mais do que um sonho: temos um plano. Aliás, temos mais do que um plano. Temos um programa de governo elaborado pelas pessoas mais brilhantes e dedicadas mentes deste país, eles que, liderados por Fernando Henrique Cardoso, este estadista, fomos buscar, presidente Fernando Henrique, os pais do Plano Real, aqueles que com o seu trabalho, com o seu talento de unir pessoas, de unir gente possibilitaram que nós não tivéssemos hoje uma inflação de 3000%, mas sim uma inflação de menos de 3%. Foram capazes de retirar o Brasil do abismo inflacionário e de construir as bases atuais da nossa economia.

Porque não se enganem: um governo de qualidade requer quadros técnicos de qualidade. Não basta uma mulher, não basta um homem; não bastam duas ou três pessoas.

Um governo de qualidade requer espírito público e coesão; requer alianças para poder fazer o melhor para o nosso povo. Não vamos mudar o Brasil não com bravatas, com bazófias, com conversa-fiada, com gritaria, com tumulto, com a desarmonia entre os Poderes.

Aliás, foram exatamente as bravatas e o radicalismo que criaram a coincidência que sintetiza a herança trágica que o governo petista nos deixou: 13, o número do partido que lá esteve por treze anos; pois bem, são hoje 13 milhões o número de brasileiros e brasileiras atirados ao desemprego.

Ainda hoje, na América Latina, como bem destacou Roberto Freire, vemos em que degeneraram regimes conduzidos por quem promete dar murro na mesa,

dizendo que “faz e acontece”, que pode governar sozinho ou acompanhado apenas de um grupo de fanáticos.

Gente assim quer é ditadura. Ditadura que logo degenera em anarquia.

Precisamos da ordem democrática, que dialoga, que não exclui, que tolera as diferenças, que ouve o contraditório, que não joga brasileiros contra brasileiros, ricos contra pobres, homens contra mulheres, que não busca resolver tudo na pancadaria nem usa o ódio como combustível da manipulação eleitoral.

A ordem democrática é exigência civilizatória. É a primeira condição do verdadeiro progresso, que eleva a condição de vida dos povos, único caminho para garantir uma escola digna do nome, uma saúde eficiente, a realização das pessoas e dos sonhos coletivos.

Em momentos de crise, é preciso ter foco e determinação. Estou ciente da minha missão. A mensagem do povo é clara: O Brasil precisa mudar. E mudança significa reformar a política, diminuir o número de partidos, diminuir o tamanho do Estado.

Ninguém aguenta mais um Estado ineficiente, caro e corporativista que sorve dinheiro dos brasileiros por meio da carga tributária mais elevada do mundo entre os países emergentes. Ninguém tolera mais um Estado infestado pela corrupção e que não presta bons serviços ao cidadão.

Com a reforma do Estado o Brasil voltará a crescer. É sua ineficiência que nos amarra. Ela sufoca a capacidade dos brasileiros e brasileiras de empreender, inovar e criar. A ineficiência do Estado penaliza aqueles que investem,

produzem e geram emprego. Simplificar, desburocratizar, destravar a economia.

Vamos reformar o Estado porque escutamos o que o povo quer: um Estado eficiente que sirva ao cidadão, à Dona Maria e ao seu José; e não um Estado que continue a servir os plutocratas do corporativismo, sangue-sugas dos favores, privilégios e verbas públicas.

Vamos reformar o Estado porque, para isso, buscamos uma ampla aliança com vários partidos que nos dará os votos que precisamos para aprovar as reformas no Congresso.

Aqueles que dizem que aprovarão as reformas sem o apoio da ampla maioria dos partidos mentem ao povo e mentira tem perna curta.

O Brasil está cansado de voluntarismo, demagogia e populismo. Sem a reforma do Estado, não haverá a volta do crescimento, da renda e do emprego.

Vamos mudar a maneira de se fazer política neste país para que nunca mais façam o que fizeram com a política.

Alguns dizem que eu serei um bom Presidente, mas que não sou um candidato com a dose necessária de pimenta. Mas esta não é eleição para candidato. É a eleição para Presidente! E estamos mais do que preparados para liderar este processo de mudança. O presidente Kennedy dizia "A mudança é a lei da vida".

Aliás, é a eleição de um país que alguns teimam em tentar dividir. Não podemos nos dividir, porque uma nação dividida não multiplica empregos, saúde, educação, segurança. Um país dividido não multiplica felicidade. Eu

quero ser presidente para juntar o país. Afinal, somos filhos de uma mesma nação.

A situação é séria: 13 milhões de desempregados e a corrupção endêmica debilitaram a crença
do povo na política e na democracia.

Não há tempo a perder. Quero ser presidente para mobilizar o entusiasmo, a confiança e a determinação que não esmorecem no coração de cada um, mesmo quando o nosso olhar só alcançava o cenário inóspito da recessão e do desgoverno.

Quero, em nome de todos, empunhar essa chama chamada esperança, que ficou guardada dentro de nós.

Com seriedade, com a experiência política e administrativa acumulada ao longo dos anos, com pulso firme e o apoio da ampla maioria dos partidos, eu me candidato a Presidente.

Para consertar este país, para reformar a política, reformar o Estado e fazer o Brasil voltar a crescer.

Para que a gente brasileira possa viver seus sonhos. Vamos juntos à Vitória.

Vamos juntos mudar o Brasil!!!